

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS – 29

ARGENTINA - LEITURA ENGAJADA

01. Logo na entrada da livraria El Ateneo – a mais famosa e visitada de Buenos Aires –, uma das estantes de produtos à venda revela duas
02. paixões dos argentinos: os livros e a política. O resultado dessa combinação é visível também nos números do mercado editorial: cerca de
03. 25% das publicações argentinas estão relacionadas à política, segundo Jorge Testero, presidente da Comissão do Livro Social e Político da
04. Câmara Argentina do Livro. Em 2010 foram publicados 26,3 mil títulos, sendo 22,7 mil novas obras, de acordo com dados da entidade.
05. As vendas chegaram a quase 76 milhões de exemplares e os livros classificados como políticos e sociais representaram mais de 20% do
06. montante. No Brasil, mercado quatro vezes e meio maior que o argentino, foram publicados 54,7 mil títulos em 2010, mas os lançamentos na
07. categoria de títulos políticos e sociais não chegaram a 19 mil, de acordo com uma pesquisa da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
08. da Universidade de São Paulo.
09. Os números argentinos de 2011 ainda não estão disponíveis, mas Testero adianta que houve crescimento. Curiosamente, os livros políticos
10. não são baratos, custam em média entre US\$ 25 e US\$ 30. “Do ponto de vista comercial, é uma das áreas editoriais mais dinâmicas, com
11. muitos lançamentos, promoções e uso desses títulos pelas livrarias para atrair clientes”, diz. “No próximo ano, certamente vão ser lançados
12. numerosos livros por causa das eleições parlamentares, repetindo o que aconteceu em 2011, também de eleições”, afirma Daniel Molina,
13. crítico literário e coordenador da área de letras do Centro Cultural Ricardo Rojas da Universidade de Buenos Aires. Como no geral são livros
14. feitos de forma muito rápida, Molina questiona a qualidade. “Há investigações sérias, mas também obras ruins, com muitos erros.”
15. **Novo projeto**
16. A nova onda foi inaugurada pelos livros Robo para la Corona, de Horacio Verbitsky, e Por Qué Cayó Alfonsín, el Nuevo Terrorismo Econó
17. mico, de Luis Majul, dois recordistas de vendas. Ambos os autores são jornalistas muito conhecidos no país. No ano passado, Majul lançou
18. outro fenômeno editorial, Él y Ella – primeiro no ranking de não ficção de 2011 –, com denúncias de corrupção envolvendo Néstor e Cristina
19. Kirchner no momento em que a presidente disputava a reeleição.
20. Quando ainda era uma jornalista em início de carreira, Laura Di Marco se surpreendeu ao ouvir do veterano Majul que comprou um
21. apartamento com as vendas do primeiro livro. Hoje, ela é a autora do livro político de maior êxito em 2012. La Campora vendeu 60 mil
22. exemplares em seis meses. A primeira edição de sete mil exemplares se esgotou em dois dias. A obra conta a história de uma corrente de
23. apoio ao governo gestada por Néstor Kirchner. La Campora, cujo nome faz menção ao presidente argentino que ocupou o cargo em 1973
24. para em seguida repassá-lo a Juan Domingo Perón, é formada por jovens que atualmente ocupam cerca de 2 mil postos na máquina estatal.
25. “Esse é um livro com a foto em movimento, escrevi à medida que os atos iam acontecendo, tive que fazer muito rápido”, conta. A pesquisa e
26. redação do livro durou um ano.
27. “Comecei a escrever com uma visão curiosa, depois fui me tornando mais crítica”, afirma Laura. A jornalista deparou com um desafio
28. permanente da atividade na Argentina: é extremamente difícil checar uma informação. Assim como a maior parte dos integrantes do governo,
29. os membros da tendência também não falam com jornalistas que não sejam kirchneristas. Laura adianta que já começou a desenvolver um
30. novo projeto sobre aspectos desconhecidos da história de Cristina.
31. **Política em destaque**
32. Embora os livros críticos tenham público maior, há espaço farto para o governismo. A biografia autorizada de Cristina Kirchner, La Presi-
33. denta, de Sandra Russo, também liderou as listas de mais vendidos no ano passado. Neste ano, um dos destaques kirchneristas é obra de
34. encomenda Eva y Cristina, de Araceli Bellotta, comparando a vida da atual mandatária com a de Evita Perón. Araceli conta que o livro demorou
35. nove meses para ficar pronto. A pesquisa sobre Evita ela já tinha de outros livros que escreveu e o trabalho foi centrado principalmente na
36. parte sobre Cristina, também com várias citações de outras publicações. “Eu sou peronista e feminista”, faz questão de deixar claro. “Acho
37. importante se identificar porque muitos dizem que são independentes e não são.”
38. Uma frase do político argentino Antonio Cafiero muito famosa entre os hermanos afirma que “o peronismo dá para tudo”. Não podia ser
39. diferente na produção literária. Tanto que desta quinta ao sábado (de 6 a 8/9) o Museu Evita em Buenos Aires está sediando a quarta edição
40. da Feira do Livro de Temática Peronista, com debates, lançamentos e presença de 37 editoras, tanto de grandes grupos como de universi
41. dades e algumas especializadas em peronismo. As doações das editoras que participam da feira à Biblioteca do Museu dão uma medida da
42. quantidade de publicações. Só no ano passado, foram cerca de 300 títulos. Segundo Laura Macek, uma das organizadoras, nem todos os
43. autores são peronistas. “Há intelectuais contrários também. Demorou muito para que eles quisessem participar, mas entenderam que é um
44. espaço de discussão”, comenta.
45. Na última Feira do Livro de Buenos Aires, em abril, a política ocupou lugar de destaque, com presença de autoridades no debates, jornalis
46. tas e diversos lançamentos. Na capital, há um Museu da Língua e do Livro com uma seção dedicada às obras políticas. É comum encontrar na
47. Argentina bibliotecas com obras importantes em casas de classe média. Para se ter uma ideia, entre os anos 1920 e 1970, metade dos livros
48. em espanhol no mundo era vendida só na cidade de Buenos Aires.

Leia atentamente as alterações de posição do adjunto adverbial na frase abaixo, retirada do texto:

- I. Os livros políticos não são, curiosamente, baratos, custam em média entre US\$ 25 e US\$ 30.
- II. O livros políticos não são baratos, custam, curiosamente, em média entre US\$ 25 e US\$ 30.
- III. Os livros políticos não são baratos, custam em média, curiosamente, entre US\$ 25 e US\$ 30.

Em quais delas o sentido original do texto seria mantido?

- a) I
- b) II
- c) III
- d) I e II
- e) Nenhuma delas

TEMAS DE REDAÇÃO SEMELHANTES